

AS MEIAS DOS FLAMINGOS

Horacio Quiroga

Tradução e adaptação: Andrea Ponte

Ilustrações: Fê

MATERIAL DE APOIO

Idioma: Língua Portuguesa.

Categoria 5: obras literárias voltadas para estudantes do 4º e 5º anos do
Ensino Fundamental.

Tema da categoria 5: encontros com a diferença; diversão e aventura.

Gênero literário: conto, crônica, novela, teatro, texto da tradição popular.



São Paulo – 2018

1ª edição

Palavras iniciais

Cara professora e caro professor,

O livro que você tem em mãos toca os leitores pela beleza do enredo e das ilustrações e pode, ao mesmo tempo, causar certo estranhamento aos admiradores de fábulas.

Trata-se de uma narrativa do escritor uruguaio Horacio Silvestre Quiroga Fortaleza, que nasceu em 1879 e faleceu em 1937. Sua obra atravessou o século XX, tornando-se reconhecida especialmente por seus contos que têm o horror e a violência como tema, dialogando com obras de outros escritores igualmente inovadores em conteúdos e na linguagem daquele período.

As meias dos flamingos é uma narrativa escrita para crianças, a qual integra a antologia *Contos da Selva*. Um fio condutor dessa coletânea são os personagens: animais típicos da floresta da região de Misiones, província da Argentina às margens do rio Paraná, na divisa com o Paraguai, onde viveu o autor por cerca de cinco anos.

A estrutura da narrativa está associada às fábulas que fazem parte dos textos de tradição popular, assim como as lendas e os mitos, que são contados e recontados às crianças de todas as épocas, com uma especificidade: não há moral. Por um lado, essa particularidade pode parecer estranha ao leitor que espera tal desfecho. Por outro lado, no entanto, é bastante coerente quando são aclaradas as vinculações de tais enredos à estrutura das narrativas orais tradicionais. Essa relação mostra-se pertinente também se se considerar o momento em que este texto foi criado pelo autor: durante o período que morou em Misiones, região de floresta, historicamente povoada pelos índios Guarani. Nas narrativas tradicionais e na cultura desse povo indígena, as histórias orais assumem função estruturante dos papéis sociais.

A fábula criada por Quiroga explica por que as pernas dos flamingos são avermelhadas. Convidados para uma festa organizada pelas cobras às margens de um rio, os flamingos saem à procura de meias com listras vermelhas, brancas e pretas, uma vez que pretendem impressionar as anfitriãs. Enganados por uma coruja, no lugar de usarem meias, acabam vestindo peles de cobra-coral. Na festa, as serpentes percebem que as aves estão usando a pele de suas irmãs, revoltam-se e picam as pernas dos flamingos que, machucadas, tornam-se vermelhas. Lógico que o ocorrido acaba estragando a diversão de toda a bicharada, que tinha se enfeitado muito para a festa.

Esperamos que vocês desfrutem da festança dos bichos!

Boa leitura!

Uma fábula sem moral

As fábulas são narrativas que se mantêm presentes nas culturas de vários povos, desde a Antiguidade, na cultura assíria e babilônica. Sua preservação ocorreu pela transmissão oral por sucessivas gerações. Em sua estrutura, ocorrem personagens do mundo animal ou vegetal que apresentam elementos do caráter humano, como virtudes e imperfeições. As fábulas têm como fio condutor uma moral – ou seja, um ensinamento ou um conselho de comportamento – que, geralmente, é destacada ao final do enredo.

Assim, no que se refere à sua composição, é possível relacionar os personagens de Quiroga aos das narrativas de Esopo e de La Fontaine, tradicionais na cultura ocidental ou greco-latina. O comportamento dos personagens nessa obra vai se conjugando na imaginação do leitor, tanto pela descrição dos animais e dos seus hábitos e características quanto pela paridade com as ações humanas, indicando algumas possibilidades interpretativas.

Se, por um lado, o autor vincula os personagens do mundo animal à subjetividade humana como em uma fábula exemplar, por outro, os leitores ficam à espera de uma moral que traga o ensinamento sobre o descompasso entre as ações e as intenções humanas. Essa singularidade pode ser considerada uma “falha” estrutural do ponto de vista da fábula clássica. No entanto, se se consideram outras formas e lógicas culturais distintas da ocidental europeia, ao se valer dessa estrutura, percebe-se que Quiroga se aproxima e estabelece um diálogo, por meio da literatura, com a cultura e a arte guarani, presente especialmente em Misiones, na Argentina, onde o autor morava quando criou essa e outras fábulas que compõem os *Contos da Selva*.

Tendo essa perspectiva em vista, a fábula *As meias dos flamingos*, como os textos literários de um modo geral, “fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os

em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade”, conforme proposto na BNCC¹.

Assim, partindo da premissa de que Quiroga coloca lado a lado uma tradição literária da Antiguidade ocidental – que faz parte também das narrativas orais e das primeiras leituras da nossa infância – e uma tradição dos povos indígenas da América – também chamados de “ameríndios” por terem culturas muito diversas, mas vários aspectos em comum –, é pertinente haver pontes em seu texto que não só ligam as duas tradições, mas também permitem aos leitores transitarem por elas. O autor vale-se, então, tanto de recursos da estrutura narrativa das fábulas clássicas quanto das narrativas tradicionais que povoavam a América Latina antes dos processos coloniais impostos por portugueses e espanhóis aos povos nativos.

Em *O eterno retorno do encontro*, Aílton Krenak associa as narrativas tradicionais indígenas, preservadas pela memória de seus integrantes, a um território no qual habitam as tradições, por conseguinte, a herança ancestral. “[O] fundamento da tradição, assim como o tempo de contato, não é um mandamento ou uma lei [a ser seguida, reportando] ao passado, ele é vivo, como é viva a cultura” (KRENAK; COHN (org.), 2015, p. 161).

As palavras de Krenak são válidas para instigar a noção de que, nas tradições indígenas, as fábulas não buscam retratar uma conduta ou uma moral que deve ser seguida por toda a comunidade, mas tentam, sim, representar como (diante de diferentes contextos) as situações vividas não devem ser interpretadas pela chave maniqueísta do certo/errado, mas, sim, à luz da complexidade de estar vivo e em relação constante com outros seres. Assim, para esses povos, contar histórias é uma maneira de mostrar como a condição de viver é profunda e deve ser compreendida em sua plenitude. Recontá-las em

1. Na BNCC, com o objeto de conhecimento “Formação do leitor literário”, a habilidade EF15LP15 estabelece: “Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade”. In: MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. *Base Nacional Comum Curricular*, p. 95.

diferentes tempos, para diferentes ouvintes, é uma maneira de mantê-las vivas e de perpetuar as ideias das comunidades indígenas representadas, fomentando a permanência das particularidades, ora positivas, ora negativas, de acordo com o momento experimentado.

A partir dessa perspectiva, estamos diante de uma fábula sem moral que busca, sobretudo, explicar fatos, como uma lenda ou um mito, e, simultaneamente, representar os comportamentos humanos por meio de personagens do reino animal, como uma fábula exemplar. Daniel Munduruku, em um texto sobre os mitos indígenas², sugere que a nomenclatura para as narrativas orais tradicionais foi dada pelo ocidente (ou seja, pelos povos de formação greco-latina, bem diferentes dos indígenas), desatrelando-as de seu contexto de produção original.

2. Ver: MUNDURUKU, Daniel. *Mitos indígenas para crianças*. Publicado em: 3 dez. 2015. Disponível em: <<http://www.cartaeducacao.com.br/aulas/fundamental-1/mitos-indigenas-para-criancas>>. Acesso em: 7 maio 2018.

Aproximações com o texto e relações interdisciplinares

A presença da tradição oral pode ser notada na obra tanto pela estrutura que dialoga com as características apontadas por Zumthor (1997) e Ong (1998), as quais destacam a convivência entre uma linguagem verbal – marcada por repetições – e uma linguagem não verbal – sonora, cênica e gestual. Tal coexistência possibilita a memorização e a perpetuação de um legado literário por várias gerações. Esses recursos aparecem na escrita de Quiroga e vão encantando e cativando o leitor. Além da escrita que seduz o leitor, as ilustrações desta obra – parte estruturante de um livro literário para crianças e jovens – permitem uma leitura do texto visual tanto pela perspectiva técnico-artística quanto por seus elementos constituintes do imaginário infantil³.

A riqueza dessa obra oportuniza a aproximação entre o leitor e o texto por diversos caminhos. Apesar disso, não há dúvidas de que é necessário cuidar dos primeiros contatos dos leitores com o texto.

Para isso, sugerimos que, antes de iniciar a leitura com a turma, permita aos alunos que manuseiem o livro e façam suas associações ou levantem suas hipóteses e expectativas⁴.

3. Na **BNCC**, junto aos objetos de conhecimento “Apreciação estética/Estilo” e “Formação do leitor literário/Leitura multissemiótica” temos a seguinte habilidade:

(EF15LP18) Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos.
In: MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. *Base Nacional Comum Curricular*, p. 95.

4. Conforme proposto na **BNCC**, junto ao objeto de conhecimento “Estratégia de leitura” é citada a habilidade:

(EF15LP02) Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (presuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas. In: MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. *Base Nacional Comum Curricular*, p. 93.

Para recriar o ambiente de contação de histórias, seria interessante que toda a turma sentasse em roda e a professora ou o professor iniciasse a leitura de forma pausada e entoada. Essa estratégia permite trabalhar de maneira simultânea várias habilidades referentes às práticas de leitura e escuta⁵ e as da oralidade⁶, apontadas na **BNCC**. Após o contato inicial, as formas de abordagem podem focalizar diferentes aspectos textuais. A seguir, são sugeridas algumas possibilidades.

Língua Portuguesa: gênero discursivo

Esta abordagem possibilita um aprofundamento do gênero fábula, destacando sua estrutura, seus usos e seus recursos linguísticos, aproximando os alunos do objeto de conhecimento. Para apreensão do gênero e para formação do leitor, a fim de que reúnam um repertório de fábulas, é necessário que os alunos estejam em contato com práticas de leitura permanente,

5. Na **BNCC**, são várias as habilidades, junto a objetos de conhecimento também diversos, relacionadas às práticas de leitura e escrita, por exemplo:

(EF15LP02) Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas.

(EF15LP03) Localizar informações explícitas em textos.

(EF15LP04) Identificar o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissemióticos.

(EF35LP03) Identificar a ideia central do texto, demonstrando compreensão global.

(EF35LP06) Recuperar relações entre partes de um texto, identificando substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes anafóricos – pessoais, possessivos, demonstrativos) que contribuem para a continuidade do texto.

(EF35LP21) Ler e compreender, de forma autônoma, textos literários de diferentes gêneros e extensões, inclusive aqueles sem ilustrações, estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.

(EF35LP22) Perceber diálogos em textos narrativos, observando o efeito de sentido de verbos de enunciação e, se for o caso, o uso de variedades linguísticas no discurso direto.

In: MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. *Base Nacional Comum Curricular*, p. 93, 111 e 131.

6. Na **BNCC**, as habilidades referentes a oralidade são, por exemplo:

(EF15LP10) Escutar, com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.

(EF15LP19) Recontar oralmente, com e sem apoio de imagem, textos literários lidos pelo professor.

In: MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. *Base Nacional Comum Curricular*, p. 93 e 95.

ou seja, visitas à biblioteca e a espaços de leitura, e que realizem atividades de leitura em casa. É interessante que haja momentos de partilha das leituras entre os alunos e de mediações que possibilitem a identificação de traços comuns e divergentes do gênero estudado, tanto estruturais como linguísticos. Após a análise e sistematização do gênero, cabe uma proposta de produção textual que pode ou não ser interdisciplinar. O importante é que o aluno experimente a posição de autor para desenvolver algumas habilidades significativas em seu processo de formação em relação à escrita⁷.

Além do trabalho com o gênero fábula, pode-se eleger outro, adequado à faixa etária, e solicitar uma transposição. A partir das informações dadas pela narrativa, podem ser planejadas sequências didáticas de gêneros da esfera pública, como o jornalístico. Assim, caberia uma proposta de redação em que os alunos extraíssem dados do texto e os associassem a conhecimentos de outras disciplinas para produzir um jornal impresso ou um telejornal, conforme mencionado na **BNCC**⁸.

7. Na **BNCC**, as habilidades relacionadas à produção de textos são, por exemplo:
(EF35LP25) Criar narrativas ficcionais, com certa autonomia, utilizando detalhes descritivos, sequências de eventos e imagens apropriadas para sustentar o sentido do texto, e marcadores de tempo, espaço e de fala de personagens.
(EF35LP26) Ler e compreender, com certa autonomia, narrativas ficcionais que apresentem cenários e personagens, observando os elementos da estrutura narrativa: enredo, tempo, espaço, personagens, narrador e a construção do discurso indireto e discurso direto.
(EF04LP21) Planejar e produzir textos sobre temas de interesse, com base em resultados de observações e pesquisas em fontes de informações impressas ou eletrônicas, incluindo, quando pertinente, imagens e gráficos ou tabelas simples, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.
In: MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Base Nacional Comum Curricular, p. 131 e 127.
8. Na **BNCC**, são exemplos de habilidades relacionadas aos textos jornalísticos, por exemplo:
(EF04LP15) Distinguir fatos de opiniões/sugestões em textos (informativos, jornalísticos, publicitários etc.).
(EF04LP16) Produzir notícias sobre fatos ocorridos no universo escolar, digitais ou impressas, para o jornal da escola, noticiando os fatos e seus atores e comentando decorrências, de acordo com as convenções do gênero notícia e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.
(EF04LP17) Produzir jornais radiofônicos ou televisivos e entrevistas veiculadas em rádio, TV e na internet, orientando-se por roteiro ou texto e demonstrando conhecimento dos gêneros jornal falado/televisivo e entrevista.
In: MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Base Nacional Comum Curricular, p. 123 e 125.

Geografia: relações interdisciplinares

Conhecer aspectos da América do Sul, especificamente da região de Misiones, é uma maneira de aproximar os alunos da leitura, visto que as missões jesuíticas englobavam a região do rio Paraná nas fronteiras entre Argentina, Paraguai e Brasil, especialmente no Rio Grande do Sul. Esse estudo permite aos alunos ampliar os conhecimentos sobre conceitos e aspectos físicos, econômicos e humanos sobre a América do Sul. A proposta de um estudo do espaço geográfico latino-americano está em consonância com as seguintes unidades temáticas previstas pela **BNCC** e por seus respectivos objetos de conhecimento e suas habilidades:

Unidade temática	Objeto de conhecimento	Habilidade
O sujeito e seu lugar no mundo	Território e diversidade cultural	(EF04GE01) Selecionar, em seus lugares de vivência e em suas histórias familiares e/ou da comunidade, elementos de distintas culturas (indígenas, afro-brasileiras, de outras regiões do país, latino-americanas, europeias, asiáticas etc.), valorizando o que é próprio em cada uma delas e sua contribuição para a formação da cultura local, regional e brasileira.
	Diferenças étnico-raciais e étnico-culturais e desigualdades sociais	(EF05GE02) Identificar diferenças étnico-raciais e étnico-culturais e desigualdades sociais entre grupos em diferentes territórios.
Formas de representação e pensamento espacial	Elementos constitutivos dos mapas	(EF04GE10) Comparar tipos variados de mapas, identificando suas características, elaboradores, finalidades, diferenças e semelhanças.
	Mapas e imagens de satélite	(EF05GE08) Analisar transformações de paisagens nas cidades, comparando sequência de fotografias, fotografias aéreas e imagens de satélite de épocas diferentes.
Natureza, ambientes e qualidade de vida	Conservação e degradação da natureza	(EF04GE11) Identificar as características das paisagens naturais e antrópicas (relevo, cobertura vegetal, rios etc.) no ambiente em que vive, bem como a ação humana na conservação ou degradação dessas áreas.

História: relações interdisciplinares

Compreender o contexto histórico da região de Misiones permite aos alunos entender a participação dos Guarani na formação da América do Sul e, especificamente, do Brasil. Dessa maneira, aspectos históricos e culturais sul-americanos são aprofundados. A proposta de um estudo de história que perpassasse, inclusive, a América Latina, está em consonância com as seguintes unidades temáticas previstas pela BNCC e seus respectivos objetos de conhecimento e habilidades:

Unidade temática	Objeto de conhecimento	Habilidade
Transformações e permanências nas trajetórias dos grupos humanos	A ação das pessoas, grupos sociais e comunidades no tempo e no espaço: nomadismo, agricultura, escrita, navegações, indústria, entre outras.	(EF04HI01) Reconhecer a história como resultado da ação do ser humano no tempo e no espaço, com base na identificação de mudanças e permanências ao longo do tempo.
As questões históricas relativas às migrações	Os processos migratórios para a formação do Brasil: os grupos indígenas, a presença portuguesa e a diáspora forçada dos africanos. Os processos migratórios do final do século XIX e início do século XX no Brasil As dinâmicas internas de migração no Brasil a partir dos anos 1960	(EF04HI10) Analisar diferentes fluxos populacionais e suas contribuições para a formação da sociedade brasileira. (EF04HI11) Analisar, na sociedade em que vive, a existência ou não de mudanças associadas à migração (interna e internacional).
Povos e culturas: meu lugar no mundo e meu grupo social	O que forma um povo: do nomadismo aos primeiros povos sedentarizados	(EF05HI01) Identificar os processos de formação das culturas e dos povos, relacionando-os com o espaço geográfico ocupado.
	As formas de organização social e política: a noção de Estado	(EF05HI02) Identificar os mecanismos de organização do poder político com vistas à compreensão da ideia de Estado e/ou de outras formas de ordenação social.

	O papel das religiões e da cultura para a formação dos povos antigos	(EF05HI03) Analisar o papel das culturas e das religiões na composição identitária dos povos antigos.
	Cidadania, diversidade cultural e respeito às diferenças sociais, culturais e históricas	(EF05HI04) Associar a noção de cidadania com os princípios de respeito à diversidade, à pluralidade e aos direitos humanos. (EF05HI05) Associar o conceito de cidadania à conquista de direitos dos povos e das sociedades, compreendendo-o como conquista histórica.
Registros da história: linguagens e culturas	As tradições orais e a valorização da memória O surgimento da escrita e a noção de fonte para a transmissão de saberes, culturas e histórias	(EF05HI06) Comparar o uso de diferentes linguagens e tecnologias no processo de comunicação e avaliar os significados sociais, políticos e culturais atribuídos a elas. (EF05HI07) Identificar os processos de produção, hierarquização e difusão dos marcos de memória e discutir a presença e/ou a ausência de diferentes grupos que compõem a sociedade na nomeação desses marcos de memória.
		(EF05HI08) Identificar formas de marcação da passagem do tempo em distintas sociedades, incluindo os povos indígenas originários e os povos africanos. (EF05HI09) Comparar pontos de vista sobre temas que impactam a vida cotidiana no tempo presente, por meio do acesso a diferentes fontes, incluindo orais.
	Os patrimônios materiais e imateriais da humanidade	(EF05HI10) Inventariar os patrimônios materiais e imateriais da humanidade e analisar mudanças e permanências desses patrimônios ao longo do tempo.

Palavras finais

Por trás da aparente simplicidade de uma fábula, há questões complexas sobre o gênero discursivo, sobre a cultura e sobre a história, aspectos que confluem quando pensamos na função social de um texto e, especialmente, da literatura como uma expressão artística de um tempo e de uma comunidade.

Os textos literários estruturam e disseminam um imaginário, por isso a releitura feita por Quiroga das reconhecidas fábulas se torna fundamental para iluminar um sistema de pensamento latino-americano anterior à colonização. Enfim, esta obra descortina paisagens geográficas e humanas da América latina que foram escamoteadas pelos processos históricos.

Na leitura de *As meias dos flamingos*, esperamos que não só a fauna e a flora focalizadas na obra, mas também os aspectos culturais latentes, encantem e emocionem seus leitores.



Referências bibliográficas

- ABREU, Márcia. *Cultura letrada: literatura e cultura*. São Paulo: Editora da UNESP, 2006.
- KRENAK, Aílton; COHN, Sérgio (org.). *Aílton Krenak. Série Encontros*. Rio de Janeiro: Azougue, 2015.
- COLOMER, Teresa. *A formação do leitor literário*. São Paulo: Global, 2003.
- FIORIN, José Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão. *Lições de texto*. 2 ed. São Paulo: Ática, 1991.
- JOLLES, André. *Formas simples*. São Paulo: Cultrix, 1976.
- LEAHY, Cyana. *Educação literária como metáfora social*. São Paulo: Martins Fontes, 2004.
- MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. *Base Nacional Comum Curricular*. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wp-content/uploads/2018/04/BNCC_19mar2018_versaofinal.pdf>. Acesso em: 15 maio 2018.
- MUNDURUKU, Daniel. *Literatura indígena e o tênue fio entre escrita e oralidade*. Publicado em: 30 nov. 2008. Disponível em: <<http://www.over-mundo.com.br/overblog/literatura-indigena>>. Acesso em: 30 abr. 2018.
- _____. *Mundurukando*. São Paulo: UK'A Editorial, 2010.
- _____. *A escrita e a autoria fortalecendo a identidade*. Modificado em: 18 set. 2017. Disponível em: <<http://pib.socioambiental.org/pt/c/iniciativas-indigenas/autoria-indigena/a-escrita-e-a-autoria-fortalecendo-a-identidade>>. Acesso em: 8 jul. 2016.
- _____. *Mitos indígenas para crianças*. Publicado em: 3 dez. 2015. Disponível em: <www.cartaeducacao.com.br/aulas/fundamental-1/mitos-indigenas-para-criancas>. Acesso em: 7 maio 2018.
- ONG, Walter. *Oralidade e cultura escrita: a tecnologização da palavra escrita*. Campinas: Papyrus, 1998.
- ROUXEL, Annie; LANGLADE, Gérard; REZENDE, Neide Luiza (Org.). *Leitura subjetiva e ensino de literatura*. São Paulo: Alameda, 2013.
- ZILBERMAN, Regina. *Estética da recepção e história da literatura*. São Paulo: Ática, 1989.

_____. Que literatura para a escola? Que escola para a literatura?

Letras, Passo Fundo, RS, v. 5, n. 1, jan./jun. 2009.

ZUMTHOR, Paul. *Introdução à poesia oral*. São Paulo: Hucitec, 1997.

_____. *Performance, recepção, leitura*. São Paulo: Cosac Naify, 2014.

Título original: Las medias de los flamencos
Copyright da edição brasileira © Andrea Ponte, 2018



Editorial: Ana Paula Piccoli, Cândido Grangeiro, Cris Silvério, Ingrid Lourenço,
Nadiane Oliveira

Material de apoio – Redação: Cândido Grangeiro

Supervisão técnica: Flávia Cristina Bandeca Biazetto

1ª edição – 2018

Todos os direitos reservados a:
Palavras Projetos Editoriais Ltda.
Rua Padre Bento Dias Pacheco, 62, Pinheiros
São Paulo – SP – CEP 05427-070
Telefone: +55 11 3673-9855
www.palavraseducacao.com.br